

**ÁREA TEMÁTICA:**

Governança, Controladoria e Contabilidade

**TÍTULO:****DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA COMO FERRAMENTA DE GESTÃO NAS  
MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NO RAMO DE ACADEMIAS****Vanessa Mendes Mendes**

wannicat18@hotmail.com

Universidade Federal de Rondônia

**Joselma Albuquerque Souza**

wannicat18@hotmail.com

Universidade Federal de Rondônia

**Daniele Raiane Ribeiro Silva**

wannicat18@hotmail.com

Universidade Federal de Rondônia

**Gleimiria Batista Costa**

gleimiriacosta@hotmail.com

Universidade Federal de Rondônia

**Joel Bombardelli**

jbombardelli@globo.com

Universidade Federal de Rondônia

**RESUMO**

Este trabalho tem o objetivo de propor auxílio empresarial e demonstrar a importância de se utilizar o fluxo de caixa como um instrumento de planejamento e controle financeiro. Embora pela legislação ainda as pequenas empresa, enquadradas como micro empresas (ME) e empresa de pequeno porte (EPP), não estejam obrigados a fazer o demonstrativo de fluxo de caixa. Foram revistos conceitos sobre fluxo de caixa, formas de segmento, métodos, destacando os objetivos e as vantagens da elaboração do demonstrativo para administração financeira quanto os aspectos legais pertinente do mesmo e das pequenas empresas onde discorreremos sobre os principais problemas e característica destas. Em termos metodológicos, está baseado em uma revisão bibliográfica, por meio de livros, relatórios de instituições, artigos, texto de leis, normas e materiais disponibilizados na internet, visando à busca de informações referentes à utilização do fluxo de caixa dentro das empresas, o trabalho foi realizado uma pesquisa de campo em Micros e Empresas de Pequeno Porte no ramo de academias de Porto Velho. Utilizou-se questionários direcionados aos responsáveis pela área financeira, com o objetivo de conhecer o nível de utilidade deste demonstrativo contábil, identificou-se que das empresas pesquisadas, as mesmas utilizam e tem o conhecimento do demonstrativo com relação aos empresários que optaram por outros meios informaram, que estes instrumentos não excluem e podem ser utilizados em conjunto com os outro demonstrativos contábeis. As Demonstração do Fluxo de Caixa assume importante papel no

# I Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração da Amazônia Gestão e Sustentabilidade na Amazônia

gerenciamento dessas empresas, tendo como utilidade o melhor planejamento ou direcionamento dos recursos financeiros aplicados.

**Palavras-Chave:** Demonstração de Fluxo de Caixa; Instrumento da Gestão Financeira; Tomada de Decisão; Micro Empresa e Empresa de Pequeno Porte.

## 1 INTRODUÇÃO

A Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC) é um instrumento financeiro que se baseia no conceito de disponibilidade imediata, demonstrando as variações ocorridas no caixa durante um determinado período, permitindo avaliar o desempenho dos fluxos financeiros da empresa.

Atualmente o controle financeiro não é mais uma preocupação exclusiva das grandes empresas, mas também das pequenas empresas que precisam se adequar as mudanças para se manter mais tempo no mercado globalizado, e o fluxo de caixa contribui para esses resultados, principalmente, no contexto de planejamento e administração das necessidades de caixa. Além disso, a DFC vem ganhando espaço e torna-se uma importante demonstração contábil obrigatória, publicada junto aos relatórios administrativos elaborados pela empresa, e sua importância é incontestável, pois a utilização desta ferramenta como instrumento de gestão financeira, possibilita a análise real da situação financeira da empresa e influencia na tomada de decisões gerenciais.

Diante do exposto a problematização da pesquisa foi: Qual a contribuição da DFC como ferramenta de gestão nas Micro e Pequenas Empresas?

O objetivo geral deste artigo é apresentar a contribuição da Demonstração do Fluxo de Caixa nas Micro e Pequenas Empresas, visando empresas prestadoras de serviços no ramo de academias, tendo como objetivos específicos:

- Demonstrar o fluxo de caixa como um dos instrumentos de gestão mais eficientes de planejamento e controle financeiro nas Micros e Pequenas Empresas;
- Abordar a legislação ou os aspectos legais que norteiam a projeção do fluxo de caixa no Brasil;

## I Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração da Amazônia Gestão e Sustentabilidade na Amazônia

- Demonstrar a importância, os objetivos e as vantagens da utilização do fluxo de caixa para gerir as atividades financeiras da empresa;
- Verificar os principais problemas de gestão financeira nas Micros e Pequenas Empresas.

A intenção deste estudo é proporcionar auxílio empresarial e demonstrar a importância de se utilizar o fluxo de caixa como um instrumento de planejamento e controle financeiro nas pequenas empresas, possibilitando ao gestor financeiro avaliar e mensurar o resultado de suas próprias ações, tomadas antecipadamente.

## 2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

### 2.1 DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA (DFC)

A Demonstração do Fluxo de Caixa é um importante relatório contábil que demonstra as variações ocorridas no caixa durante um determinado período. A administração do caixa é imprescindível para qualquer organização, principalmente para as pequenas empresas, que sofrem dificuldades financeiras por não possuir capital suficiente para financiar suas atividades.

Geração de caixa, de acordo com Frezatti (1997, p.27), “é algo fundamental na organização, em seu estágio inicial, em seu desenvolvimento e mesmo no momento de sua extinção”.

Para Zdanowicz (1998, p.23), “o fluxo de caixa pode ser também conceituado como o instrumento utilizado pelo administrador financeiro com o objetivo de apurar os somatórios de ingressos e desembolsos financeiros da empresa”. Além disso, proporciona a elaboração do melhor planejamento financeiro em face aos compromissos assumidos pela empresa.

Assaf Neto e Silva (1997, p.35) definem que “o fluxo de caixa é de fundamental importância para as empresas, constituindo-se numa indispensável sinalização dos rumos financeiros dos negócios”.

De acordo com Zdanowicz (1998, p.40), os principais objetivos que poderão ser considerados para elaboração do fluxo de caixa na empresa são:

- Proporcionar o levantamento dos recursos financeiros necessários para execução do plano geral de operações e, também, das transações econômico-financeiras da empresa;.
- Empregar, da melhor forma possível, os recursos financeiros disponíveis na empresa, evitando que fiquem ociosos e estudando, antecipadamente, a melhor aplicação, o tempo e a segurança dos mesmos;
- Planejar e controlar os recursos financeiros da empresa, em termos de ingressos e de desembolsos de caixa, através das informações constantes nas projeções de vendas, produção, e despesas operacionais, assim como de dados relativos aos índices de atividades: prazo médio de rotação de estoques, de valores a receber e de valores a pagar;
- Saldar as obrigações da empresa na data do vencimento;
- Buscar o perfeito equilíbrio entre ingressos e desembolsos de caixa da empresa;
- Analisar as fontes de crédito que oferecem empréstimos menos onerosos, em casos de necessidade de recursos pela empresa;
- Evitar desembolsos vultuosos pela empresa, em época de baixo encaixe;
- Desenvolver o controle dos saldos de caixa e dos créditos a receber pela empresa;
- Permitir a coordenação entre os recursos que serão alocados em ativo circulante, vendas, investimentos e débitos.

O planejamento e o controle financeiro possibilitam melhores análises para tomadas de decisões gerenciais e contribui para a sobrevivência da empresa no mercado competitivo.

### **2.1.2 Demonstração do Fluxo de Caixa no Brasil**

No Brasil, o projeto de lei nº 3.741/2000, na época em discussão no Congresso, já mencionava as alterações da lei nº 6.404/76, e a possível obrigatoriedade da elaboração da DFC pelas companhias de capital aberto.

Atualmente a DFC deixou de ser apenas um relatório complementar, e tornou-se uma demonstração contábil obrigatória com o advento da Lei nº 11.638/07, que altera e revoga dispositivos da Lei nº 6.404/76 das Sociedades Por Ações, e a devida mudança tem como

## I Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração da Amazônia Gestão e Sustentabilidade na Amazônia

finalidade a regulamentação e atualização das regras contábeis brasileiras com o padrão internacional de contabilidade. Além disso, contamos também com o CPC 03 (Comitê de Pronunciamentos Contábeis), que aborda quanto à forma e o método de elaboração desta demonstração, seguindo a tendência mundial de aproximar-se com as normas internacionais promulgadas pela IASB (International Accounting Standards Board).

Segundo o parágrafo 6º do artigo 176 da Lei nº 6.404/76, com redação da norma supracitada, as Cias Fechadas com patrimônio líquido inferior a R\$ 2.000.000,00 estarão dispensadas da elaboração da DFC, e no artigo 188, inciso I, enfatiza que as alterações de saldo de caixa e equivalentes de caixa deverão ser segmentadas em, no mínimo, três fluxos:

- Fluxo das atividades operacionais;
- Fluxo das atividades de investimento;
- Fluxo das atividades de financiamento.

De acordo com a Deliberação 547/2008, a elaboração da DFC pode ser apresentada sob duas formas:

- O Método Direto: demonstra a classe de recebimentos e pagamentos das contas que envolvem disponibilidades.
- O Método Indireto: é elaborado a partir do lucro líquido ou prejuízo, ajustado pelas transações que não envolvem caixa ou de quaisquer diferimentos ou outras apropriações por competência sobre recebimentos ou pagamentos operacionais passados ou futuros.

Disponibilidades, de acordo com Matarazzo (2007, p.51), “representa o dinheiro em mãos da empresa, os depósitos bancários a vista e as aplicações de imediata conversibilidade em dinheiro”.

A única diferença entre os dois métodos está relacionada ao fluxo das atividades operacionais, sendo que os demais fluxos têm o mesmo procedimento de elaboração. Portanto as informações fornecidas pela DFC são úteis para manter o controle financeiro, pois demonstram a capacidade das empresas em geração de caixa, bem como suas necessidades de liquidez.

### 2.2. MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

A LC nº 123/06 conhecida como Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas, posteriormente alterada pela LC nº 127/07, instituiu benefícios e normas gerais de tratamento diferenciado e favorecido para as ME (Micro Empresas) e EPP (Empresas de Pequeno Porte). Dentre os benefícios constantes da Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas, destacam-se a dispensa quanto ao cumprimento de algumas obrigações tributárias, trabalhistas e previdenciárias, a simplificação do processo de abertura e extinção de empresa e a criação do Simples Nacional, que é um sistema integrado de pagamento de impostos e contribuições.

## I Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração da Amazônia Gestão e Sustentabilidade na Amazônia

Tradicionalmente, não há uma delimitação correta para definir as ME e as EPP, pois se tem uma variedade de critérios para a sua definição tanto por parte de instituições, como por exemplo, o SEBRAE como por parte da legislação específica.

Conforme o Artigo 3º da LC nº 123/06, considera-se Micro Empresas ou Empresas de Pequeno Porte a sociedade empresária, a sociedade simples e o empresário a que se refere o art. 966 da Lei no 10.406, de 10 de janeiro de 2002, devidamente registrados no Registro de Empresas Mercantis ou no Registro Civil de Pessoas Jurídicas, conforme o caso, desde que:

I - no caso das microempresas, o empresário, a pessoa jurídica, ou a ela equiparada, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 240.000,00 (duzentos e quarenta mil reais);

II - no caso das empresas de pequeno porte, o empresário, a pessoa jurídica, ou a ela equiparada, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta superior a R\$ 240.000,00 (duzentos e quarenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 2.400.000,00 (dois milhões e quatrocentos mil reais).

Quadro 01. Sintetiza os critérios adotados para enquadramento de micro e pequenas empresas no Brasil.

Critérios de enquadramento	de	Valor de receita	Número de pessoas ocupadas
Lei Complementar nº 123/06.		Microempresas Até 240 mil reais.	
		Empresas de Pequeno Porte De 240 mil reais a 2,4 milhões de reais.	-
SEBRAE		-	Microempresas Até 09. Empresas de Pequeno Porte De 10 a 49.

FONTE: IBGE 2001.

As ME e as EPP têm importante participação no desenvolvimento econômico do país, pois contribui para a geração de empregos e renda para uma grande quantidade de pessoas, porém muitas empresas fecham suas portas prematuramente por falta de planejamento e gerenciamento financeiro adequados.

De acordo com Souza (2007, p.02):

O gerenciamento financeiro nas micro e pequenas empresas não é muito diferente do utilizado nas grandes empresas, mas, como é óbvio, muito mais simples. Entretanto,

não podemos correr o risco de administrar uma pequena empresa como antigamente, sem os conhecimentos mínimos do gerenciamento do setor financeiro.

Sendo assim, as ME e as EPP, tal como empresas de qualquer porte, dependem de ferramentas de gestão para manterem sua situação econômico-financeira estável e obter lucratividade.

### **2.2.1 Problemática da Gestão nas ME e EPP**

O planejamento e o controle financeiro são ferramentas básicas para a administração de uma pequena empresa, porém poucas têm a preocupação de acompanhar e avaliar as diversas movimentações financeiras, decorrentes de suas atividades.

Segundo dados do IBGE (2001), as ME e as EPP tem as seguintes características:

- baixa intensidade de capital;
- altas taxas de natalidade e de mortalidade.
- forte presença de proprietários, sócios e membros da família como mão-de-obra ocupada nos negócios;
- poder decisório centralizado;
- estreito vínculo entre os proprietários e as empresas, não se distinguindo, principalmente em termos contábeis e financeiros, pessoa física e jurídica;
- registros contábeis pouco adequados;
- contratação direta de mão-de-obra;
- utilização de mão-de-obra não qualificada ou semi qualificada;
- baixo investimento em inovação tecnológica;
- maior dificuldade de acesso ao financiamento de capital de giro;
- relação de complementaridade e subordinação com as empresas de grande porte.

De acordo com o SEBRAE (2007), as ME e as EEP correm um risco de terem que fechar suas portas, principalmente em seus dois primeiros anos de vida, e a principal razão da mortalidade prematura dessas empresas é resultado da ausência de conhecimentos gerenciais e desconhecimento do mercado. Outra consideração interessante é que as falhas gerenciais estão fortemente ligadas à administração inadequada do capital de giro, o levantamento da pesquisa realizada pelo SEBRAE (2004), revela que a falta de capital de giro encontram-se em primeiro lugar entre as causas do fracasso financeiro na condução dos negócios.

## I Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração da Amazônia Gestão e Sustentabilidade na Amazônia

Para Assaf Neto e Silva (1997, p.13), “uma administração inadequada do capital de giro resulta normalmente em sérios problemas financeiros, contribuindo efetivamente para a formação de uma situação de insolvência”.

Segundo Zdanowicz (1998, p.42), as principais causas de escassez dos recursos financeiros na empresa, relacionam-se a seguir:

- Expansão descontroladas das vendas, implicando em maior volume de compras e de custos pela empresa;
- Insuficiência de capital próprio e utilização do capital de terceiros em proporção excessiva, em consequência, aumentando o grau de endividamento da empresa;
- Ampliação exagerada dos prazos de vendas pela empresa, para conquistar o mercado;
- Necessidade de compras de porte, de caráter cíclico ou para reserva, exigindo maiores disponibilidade de caixa;
- Diferenças acentuadas na velocidade dos ciclos de recebimento e pagamento, em função dos prazos de venda e de compra;
- Baixa velocidade na rotação de estoques e nos processos de produção;
- Sub-ocupação temporária do capital fixo, seja pelas limitações de mercado, seja pela falta ou insuficiência de capital de giro;
- Distribuição de lucros, além das disponibilidades de caixa;
- Altos custos financeiros em função de planejamento e controle de caixas irregulares.

Cada vez mais as empresas necessitam administrar suas finanças, no entanto, é necessário que o gestor de uma pequena empresa tenha um adequado conhecimento sobre gestão empresarial para conduzir melhor o seu negócio e alcançar o sucesso financeiro.

### 2.2.2 Escrituração Contábil para ME e EPP

A Escrituração Contábil consiste no registro das operações realizadas pelas empresas, esses dados por sua vez, são transformados em relatórios da contabilidade que funcionam



## I Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração da Amazônia Gestão e Sustentabilidade na Amazônia

como instrumentos da moderna gestão empresarial, pois fornecem informações que revelam a situação econômico-financeira de uma empresa.

A NBC T 19.13 (Norma Brasileira de Contabilidade Técnica), elaborada pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e aprovada pela Resolução nº 1.115/2007, dispõe quanto à escrituração contábil simplificada para ME e EPP, por isso as empresas contempladas pelas disposições da LC nº 123/06, optantes ou não pelo Simples Nacional, poderão adotar a escrituração contábil simplificada para registrar e controlar suas operações, porém a permissão legal não desobriga as mesmas de manter a escrituração contábil uniforme. A edição de tal norma estabelece todos os critérios e procedimentos específicos quanto às formalidades da escrituração, o plano de contas simplificado, os livros obrigatórios e auxiliares e as demonstrações contábeis obrigatórias, conforme o texto da norma que disciplina o assunto, a microempresa e a empresa de pequeno porte devem elaborar, ao final de cada exercício social, o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado (CFC, 2008).

A política financeira de uma empresa, conforme Matarazzo (2007, p.27), “tem reflexo nas demonstrações financeiras, e é através da sua análise que se podem conhecer os seus objetivos”. Quanto mais correto e transparente os registros contábeis, melhor será o diagnóstico financeiro e as medidas corretivas a serem adotadas.

### 2.3 A IMPORTÂNCIA DO FLUXO DE CAIXA NAS ME E EPP

A concorrência de mercado exige cada vez mais das empresas maior eficiência na gestão financeira de seus recursos, é nesse contexto que se destaca a importância do fluxo de caixa, principalmente nas pequenas empresas, como um instrumento gerencial para levantamentos financeiros a curtos e longos prazos.

Segundo Frezatti (1997, p.28), “um instrumento gerencial é aquele que permite apoiar o processo decisório da organização, de maneira que ela esteja orientada para os resultados pretendidos”.

De uma forma conceitual, Matarazzo (2007, p.363), afirma que a “DFC é peça imprescindível na mais elementar atividade empresarial e mesmo para as pessoas físicas que se dedicam a algum negócio”.

Para Assaf Neto e Silva (1997, p.37):

O objetivo fundamental para o gerenciamento dos fluxos de caixa é atribuir maior rapidez às entradas de caixa em relação aos desembolsos, ou, da mesma forma, otimizar a compatibilização entre a posição financeira da empresa e suas obrigações correntes.

## I Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração da Amazônia Gestão e Sustentabilidade na Amazônia

O fluxo de caixa pode ser projetado, de acordo com as necessidades de cada empresa e as principais vantagens da sua utilização nas ME e EPP, relacionam-se a seguir:

- Acompanhar de perto os fluxos de entradas e saídas de caixa;
- Prover a empresa de recursos suficientes para atender as necessidades financeiras do momento ou de possíveis eventualidades;
- Redução dos custos;
- Redução da utilização de recursos de terceiros;
- Verificar se os recursos destinados à realização das atividades estão sendo aplicados com eficiência;
- Projetar a capacidade da empresa em gerar fluxos de caixas presentes e futuros.
- Desenvolver o planejamento e o controle financeiro.

Uma empresa sem contabilidade, conforme a definição de Raza (2006), “é uma empresa sem histórico, sem identidade e sem as mínimas condições de sobreviver ou de planejar seu crescimento, seu futuro”. No entanto, o papel do contador como colaborador para a sobrevivência das empresas no mercado, está associado em oferecer ferramentas necessárias aos pequenos empresários, para avaliar o desempenho e os resultados financeiros de sua empresa.

No entendimento de Zdanowicz (1998, p.127), “o fluxo de caixa é de vital importância para eficácia econômico-financeira e administrativa das empresas sejam elas micro, pequenas, médias ou grandes”.

### 2.3.1 Empresas Prestadoras de Serviços no Ramo de Academias

A escolha pelas Prestadoras de Serviços no Ramo de Academias destinadas a pesquisa de campo deste artigo está relacionada à expansão econômica dessa atividade no mercado, pois a busca de uma saúde melhor e a consciência da população da prática de uma atividade física, ou seja, do bem-estar, tem sido notada pelos empresários, despertando assim o interesse por este empreendimento. Segundo dados da International Health, Racquet & Sportsclub Association (IHRSA), entidade internacional do setor de esporte e saúde, mostra que de 2007 a 2010, o número de academias no Brasil dobrou, chegando a 15.551, deixando o país atrás apenas dos Estados Unidos e com o faturamento de US\$ 1,1 bilhão no último ano, a perspectiva da associação é de que o setor continue em crescimento no Brasil, impulsionado pela ascensão das classes econômicas C e D.

## 3 METODOLOGIA



## I Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração da Amazônia Gestão e Sustentabilidade na Amazônia

O presente artigo, quanto aos procedimentos metodológicos, está baseado em uma revisão bibliográfica, por meio de livros, relatórios de instituições, periódicos, artigos, texto de leis, normas e materiais disponibilizados na internet, visando à busca de informações referente à utilização do fluxo de caixa dentro das empresas.

No delineamento do trabalho foi realizado uma pesquisa de campo em Micros e Empresas de Pequeno Porte no ramo de academias, independentemente se elaboram ou não a Demonstração do Fluxo de Caixa. O instrumento foi à utilização de questionários com o objetivo de obter o nível de utilidade deste demonstrativo contábil nessas empresas.

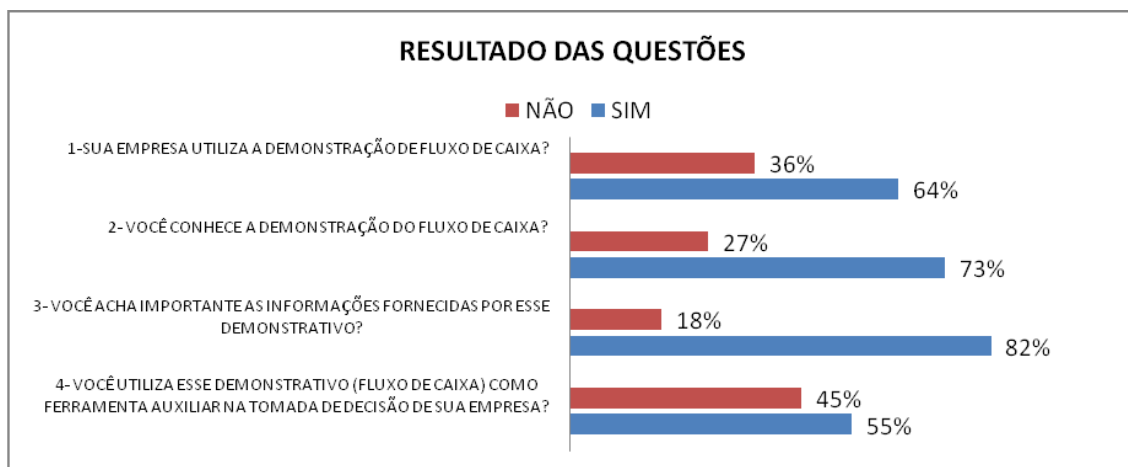
### **4 RESULTADOS DA PESQUISA**

O objetivo dessa pesquisa de campo é verificar se as academias de Porto velho utilizam e conhece a Demonstração do Fluxo de Caixa como ferramenta de gestão para gerenciar e controlar suas atividades financeiras, pois com o advento das Usinas de Jirau e Santo Antônio, ampliou-se a quantidade de empregos e a circulação de capital na cidade, tendo como consequência o aumento populacional, e assim a oportunidade de crescimento para este mercado consumidor.

No decorrer do mês de junho de 2011, foi remetido uma amostra de 18 questionários para as Micro e Pequenas Empresas no ramo de academias de Porto Velho, obtendo somente 11 respostas. Todas as empresas receberam o questionário através de formulários, entregues pessoalmente pelos autores do artigo e foram direcionados aos responsáveis pela área financeira da empresa, no entanto, como se trata de pequenas empresas, geralmente os proprietários do negócio são quem administram suas finanças.

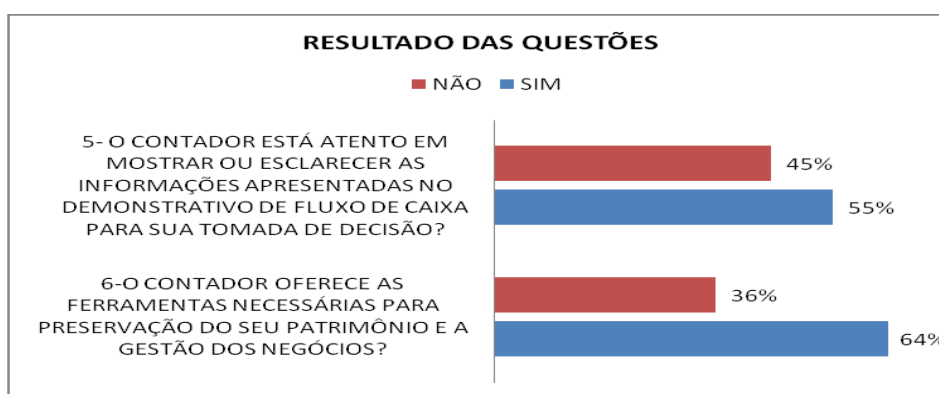
O instrumento da pesquisa é composto por 09 (nove) questões com perguntas fechadas e abertas, no sentido de verificar o grau de conhecimento e de utilidade da Demonstração de Fluxo de Caixa como instrumento de controle financeiro e no processo de tomada de decisão.

Dentre os questionários apresentados obtivemos as seguintes respostas:



**FONTE:** Elaborado pelos Autores

A Demonstração do Fluxo de Caixa é um instrumento útil ao processo de tomada de decisão, pois através dele obtém-se as condições necessárias para definir as decisões corretas e as políticas financeiras que serão adotadas pela empresa. A Questão 1 ao 4, identifica que 64% e 73% das empresas pesquisadas, utilizam e tem o conhecimento da Demonstração do Fluxo de Caixa. Além disso, 82% reconhecem importante as informações fornecidas por este demonstrativo, porém somente 55% a utilizam como ferramenta auxiliar na tomada de decisão e 45% usam outros mecanismos de decisões financeiras.

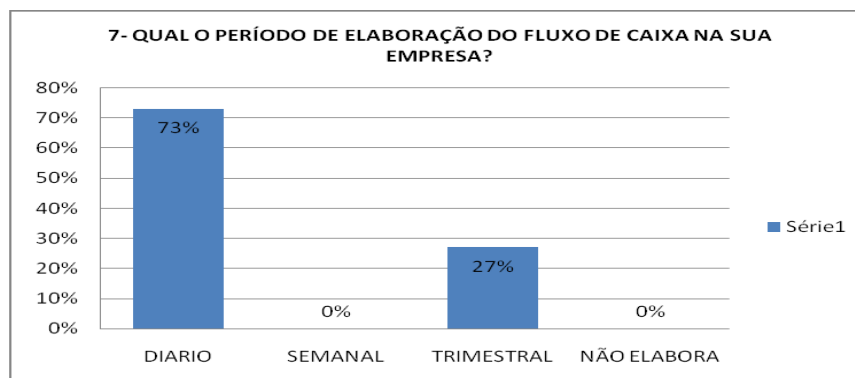


**FONTE:** Elaborado pelos Autores

O sucesso e a sobrevivência das empresas no mercado, depende cada vez mais do grau de acerto da gestão financeira e o papel do contador é fundamental para estes resultados positivos, conforme a análise das questões 5 e 6, 64% dos empresários dizem receber do contador informações de outras ferramentas para a preservação do seu patrimônio e a gestão

I Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração da Amazônia  
Gestão e Sustentabilidade na Amazônia

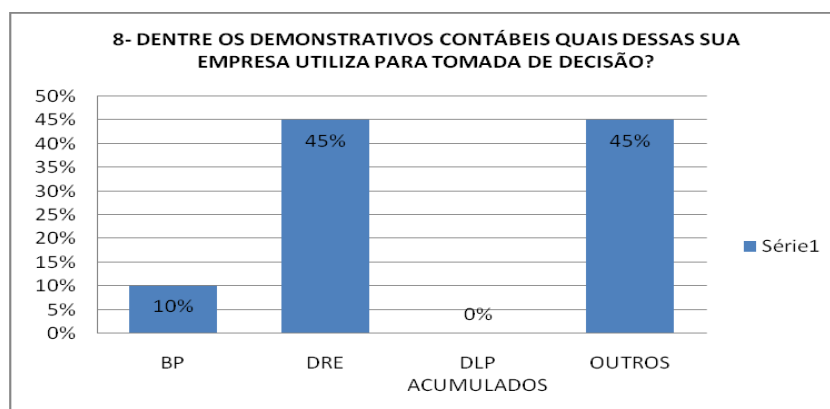
dos negócios, e 55% informam que tem esclarecimentos acerca das informações apresentadas no fluxo de caixa.



FONTE: Elaborado pelos Autores

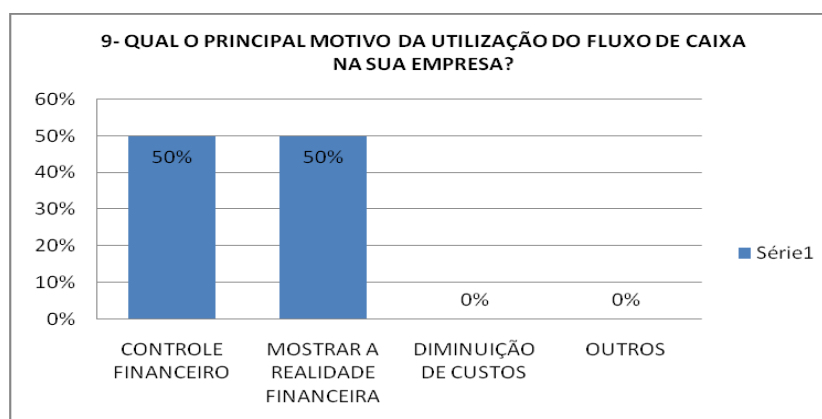
A Questão 7, identifica que 73% das empresas elaboram diariamente o fluxo de caixa, visando manter sempre atualizadas as informações financeiras, e somente 27% elaboram trimestralmente para obter apenas o controle financeiro.

O Fluxo de Caixa, ao ser projetado, tem como objetivo levantar todas as necessidades da empresa, para que possa assumir os compromissos assumidos em tempo hábil. O controle diário diminui a margem de erros e permite aplicar eventuais medidas corretivas antecipadamente, no entanto, para que as estimativas do fluxo de caixa se mantenham atualizadas, de acordo com Zdanowicz (1998, p.185), devem ser objeto de revisão periódica, isto é, realizadas, todos os meses ou a cada trimestre, em caráter formal ou informal, com a compilação dos ingressos e desembolsos ocorridos de caixa ao lado dos valores projetados, para tornar mais fácil a percepção das defasagens significativas.



FONTE: Elaborado pelos Autores

Na Questão 8, 45% das empresas utilizam a Demonstração de Resultado do Exercício para tomada de decisão, e 45% Outros. Foi identificado em relação aos empresários que optaram pela opção outros, que tomam decisões através do livro diário e do uso de sistemas informatizados, porém estes instrumentos não excluem de serem utilizados em conjunto com os demonstrativos contábeis apresentados.



FONTE: Elaborado pelo Autores

O controle do fluxo de caixa é essencial à empresa, assim como o seu processo de planejamento, pois na atual posição econômica do país, a utilização de ferramentas gerenciais tornou-se imprescindível para o sucesso da organização. Conforme a análise da Questão 9 verifica-se que 50% das empresas, utilizam o fluxo de caixa para o controle financeiro, e os outros 50% para mostrar a realidade financeira, salientando o mesmo como um importante instrumento de gestão financeira.

Após a consolidação dos dados, o objetivo da pesquisa foi alcançado, no sentido de verificar se a Demonstração do Fluxo de Caixa está sendo utilizada nas empresas do ramo de academias, porém foi observado que os 36% das empresas que não utilizam este demonstrativo, está relacionada a falta de instruções e de conhecimentos por parte dos empresários e apontam que esta também relacionado ao contador em fornecer as informações e ferramentas necessárias para administração e controle financeiro das empresas.

## 5 CONCLUSÕES

A Demonstração do Fluxo de Caixa assume importante papel no gerenciamento do disponível das empresas, tendo como utilidade o estabelecimento de políticas que influenciam

## I Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração da Amazônia Gestão e Sustentabilidade na Amazônia

no volume de entradas e saídas de recursos financeiros. Hoje, as empresas, quer seja industrial, comercial ou prestadoras de serviços, são obrigadas a se dispor de ferramentas gerenciais para o planejamento e controle financeiro ou para se manter mais tempo no mercado competitivo.

Toda empresa apresenta, diariamente, um movimento financeiro, nestes termos, a utilização do fluxo de caixa tem por finalidade não somente manter a empresa em situação de liquidez equilibrada, mas também proporcionar condições necessárias para obtenção de lucros em relação aos riscos dos investimentos realizados.

Durante o trabalho foram identificados os principais fundamentos relacionados a Demonstração do Fluxo de Caixa, apresentando este demonstrativo como ferramenta indispensável a uma boa gestão financeira nas Micro e Pequenas Empresas, os principais objetivos e vantagens da sua utilização, assim como, os problemas mais frequentes enfrentados pelos pequenos empresários para gerenciar suas atividades e os aspectos legais que norteiam a projeção do fluxo de caixa no Brasil.

Com base nas informações descritas anteriormente e na fundamentação teórica deste artigo, foi elaborado um questionário direcionado as Micros e Pequenas Empresas no ramo de academias de Porto Velho, com a intenção de mensurar o conhecimento e a utilidade do demonstrativo em questão.

Por fim, conclui-se que a DFC esta sendo utilizada como ferramenta de gestão financeira pela maioria das empresas pesquisadas no ramo de academias, respondendo assim ao objetivo geral deste trabalho que era mostrar a contribuição deste demonstrativo no gerenciamento das operações financeiras realizadas nas micros e pequenas empresas.

### REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre; TIBÚRCIO SILVA, César Augusto. **Administração do Capital de Giro**. 2º ed. São Paulo: Atlas, 1997.

BRASIL. **Lei nº 6.404**, de 15 de dezembro de 1976 – dispõe sobre a Lei das Sociedades por Ações.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 123**, de 14 de dezembro de 2006 – dispõe sobre o Estatuto Nacional da Micro Empresa e da Empresa de Pequeno Porte.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 127**, de 14 de agosto de 2007 – dispõe sobre as alterações da Lei nº 123, de 14 de dezembro de 2006.

## I Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração da Amazônia Gestão e Sustentabilidade na Amazônia

\_\_\_\_\_. **Lei nº 11.638**, de 28 de dezembro de 2007 - que altera e revoga dispositivos da Lei das Sociedades por Ações.

\_\_\_\_\_. **Deliberação CVM nº 547**, de 13 de agosto de 2008 - Aprova o Pronunciamento Técnico CPC 03 do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, que trata da Demonstração dos Fluxos de Caixa – DFC. Disponível em <<http://www.cvm.gov.br/port/infos/deli547.pdf>> acesso em: 30 de maio de 2011.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Escrituração Contábil para Micro e Pequenas Empresas**. Brasília, 2008.

FREZATTI, Fábio. **Gestão do Fluxo de Caixa Diário: Como Dispor de um Instrumento Fundamental para Gerenciamento do Negócio**. São Paulo: Atlas, 1997.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **As Micro e Pequenas Empresas Comerciais e de Serviços no Brasil 2001**. Rio de Janeiro, 2003

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços: Abordagem Básica e Gerencial**. 6º ed. São Paulo. Atlas, 2007.

RAZA, Cláudio. **O Papel dos Escritórios de Contabilidade na Sobrevivência das Micro e Pequenas Empresas**. Disponível em <<http://www.administradores.com.br/informe-se/artigos/o-papel-dos-escritorios-de-contabilidade-na-sobrevivencia-das-micro-e-pequenas-empresas/12024/>> acesso: em 10 de jun. de 2011.

Relatório da International Health, Racquet & Sportsclub Association (IHRSA). **Brasil só perde para EUA em número de academias**. Disponível em

< [http://www.estadao.com.br/estadaodehoje/20100725/not\\_imp585706.0.php](http://www.estadao.com.br/estadaodehoje/20100725/not_imp585706.0.php)> acesso : em 10 de jun. de 2011.

ZDANOWICZ, José Eduardo. **Fluxo de Caixa: Uma Decisão de Planejamento e Controle Financeiros**. 7º ed. Porto Alegre: Sagra Luzzato, 1998.